

Estudo da Fração Acetato de Etila de *Leiothrix flavescens* (Bong.) Ruhland (Eriocaulaceae) por HSCCC.

Juliana Sayuri A. Sumitani(IC)¹, Marcelo Ap. da Silva(PG)¹, Wagner Vilegas (PQ)¹,
Lourdes Campaner dos Santos (PQ)¹

¹Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, C.P. 355, CEP 14800-900 - UNESP- Araraquara- SP, Brasil. e-mail: loursant@iq.unesp.br

Palavras Chave: *Leiothrix*, HSCCC, Eriocaulaceae.

Introdução

Leiothrix Ruhland é um gênero exclusivo da América do Sul, com 37 espécies restritas no Brasil. *Leiothrix flavescens* (Bong.) Ruhland ocorre no Brasil, Venezuela e Peru. Segundo Giulietti *et al*¹, outras espécies são endêmicas em áreas dos Estados de Minas Gerais e Bahia.

O objetivo deste trabalho foi o de desenvolver uma metodologia rápida para a separação de metabolitos secundários presentes na fração Acetato de etila obtido do Ex-MeOH dos capítulos de *L. flavescens*. por HSCCC (High Speed Counter-current Chromatography).

Resultados e discussões

A fração acetato de etila (400 mg) foi aplicada no HSCCC, utilizando o sistema de solventes (hexano:acetato de etila:metanol:água, 1:5:1:5 v/v/v), sendo que a fase orgânica foi usada como móvel e a fase aquosa como estacionária na separação cromatográfica. A separação ocorreu com um fluxo de 1,0 mL min⁻¹ e a rotação da coluna foi fixada em 850 rpm. Todas as frações obtidas no fracionamento com HSCCC foram analisadas por CCD, usando como fase móvel para a eluição clorofórmio:metanol:água (fase orgânica, 43:37:20, v/v/v,) reveladas por luz UV (254 e 366 nm) anisaldeído/ H₂SO₄, NP/PEG.

O fluxograma da Figura 1 apresenta resumidamente o esquema de separação das substâncias Lf 1, Lf 2 e Lf 3 (Fig. 2).

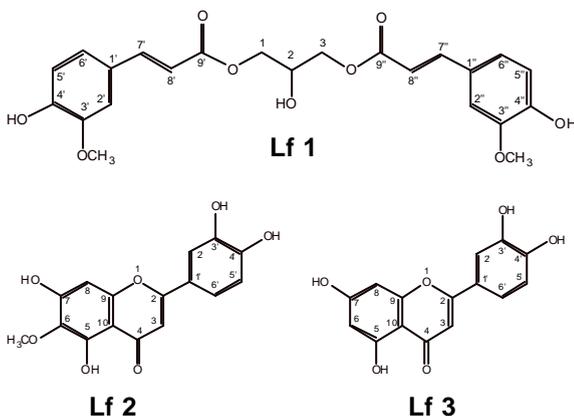


Figura 2. Substâncias isoladas por HSCCC da fração acetato de etila obtido do Ex-MeOH dos capítulos de *L. flavescens*.

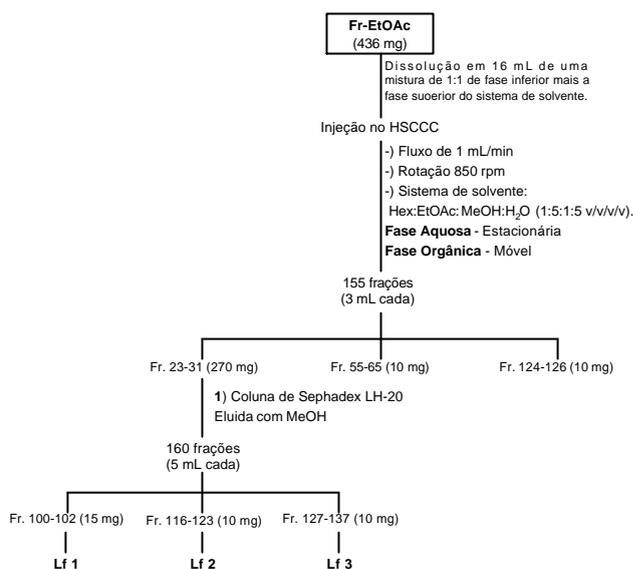


Figura 1. Esquema do fracionamento por HSCCC da fração acetato de etila obtido do Ex-MeOH dos capítulos de *L. flavescens*.

Conclusão

A metodologia usada na separação dos metabolitos secundários por HSCCC de *L. flavescens* foi eficiente, pois em poucas horas e com pouco consumo de solvente foram isoladas três substâncias.

A ocorrência de diglicerídeos fenólicos naturais são restritas às espécies de Gramineae, Liliaceae, Sparganiaceae e Bromeliaceae. Porém, Santos *et al*², isolou de *Paepalanthus microphyllus* (Eriocaulaceae) o 1,3-di-O-cafeoilglicerol. O isolamento e a identificação de 1,3-di-O-feruloilglicerol de *L. flavescens* sugerem a presença desta substância em outras espécies do gênero *Leiothrix*, enquanto que os derivados do cafeoilglicerol podem estar presentes em espécies do gênero *Paepalanthus*.

Agradecimentos

FAPESP, CNPq, FUNDUNESP e CAPES

Referências

- 1) Giuliatti, N.; Giuliatti, A. M.; Pirani, J.R.; Menezes, N.L. **Acta Botanica Brasílica**, v.1, p. 179-193, 1988.
- 2) Santos, L.C.; Sannomiya, M.; Piacente, S.; Pizza, C.; Sano, P.T.; Vilegas W. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 40, n. 3, p. 433-435, Jul./Set., 2004.